

24
23

SERMAM

DA VISITACAM

DE

N. SENHORA

NA DOMINGA SEXTA DEPOIS
do Pentecoste.

PREGADO
EM A SANCTA CASA DA MISERICORDIA
de Lisboa em 2. de Julho do Anno de 1684.

OFERECIDO
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
BENTO DE BEIA
DE NORONHA

DO CONCELHO DE SVA MAGESTADE IN-
quifidor da meza grande conego da Sec de Lisboa, &c.

Pello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Cõgregação do Evãgelista lente de Artes,
& Theologia no feu Collegio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA, 1685.

125
SERMAM

DA VISITACAM

DE

N. SENHORA

NA DOMINGA SEXTA DEPOIS
do Pentecoste:

PREGADO

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
de Lisboa em 2. de Julho do Anno de 1684.

OFFERECIDO

NO ILUSTRISSIMO SENHOR

BENTO DE BEIA

DE NORONHA

DO CONCELHO DE SUA Magestade In-
quistor da meza grande conego da Sec de Lisboa, &c.

Pello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Côgregação do Evâgeliza leste de Arce,
& Theologo no seu Collegio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE ALMEIDA, 1687.



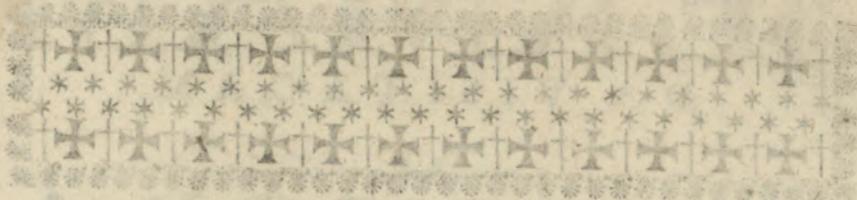
ILLUSTRISSIMO
SENHOR



HINDA que este sermão he todo da misericordia, não sei, se terá com elle piedade a peruerça condigão dos malignos: Mas de toda a censura me pôde defender a generosa protecção de V. S; a qual imploro com tanta confiança, quanta he a experiencia das grandes honras, & favores singulares com que V. S. Realçando a sua grandesa, impossibilita a minha retribuição: Mas os animos illustres sò dos affectos se pagão, & bem merece o agrado, & aceitação de V. S. O meu affecto, que com summa veneração reconhece; & admira os altos merecimentos, & prendas superiores que na pessoa de V. S. resplandecem, a quem Deos guarde, &c.

Capellaõ, & Orador de V. S.

FRANCISCO DESANTA MARIA.



ILLUSTRATIO

SENHORA

HINDA que esse sermão he to-
do da misericordia, não sei se terá
com elle pichada a purifica conti-
gão dos malditos: Mas de toda a
certeza a mis podes desferir a genero-
sa protecção de V. 2. a qual mi-
ploro com tanta constancia, quanto
he a experiencia das grandes hor-
ras. E factores singulares com
que V. 2. Realçando a sua grandeza, impossibilita a minha
tribuição: Mas os annos illustres só dos affectos se pagão,
E bem merece o agrado, E acceitação de V. 2. O meu af-
fecto, que com tanta veneração reconhec; E admira os af-
fectos muercimentos, E pichadas superiores que na pessoa de
V. 2. respaldarem, a quem Deos guarde, E.c.



Capellão, & Orador de V. 2.

FRANCISCO DESANTA MARIA



*Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione, & intra-
vit domum Zachariae, & salutavit Elizabet. LUC. I.*

*Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent
me, nec habent quod manducent. Marc. 8.*



RANDE dia para a Misericordia? Dia em que se mostra taõ misericordiosa a Senhora *Exurgens abiit, & salutavit.* Dia em que Christo se mostra taõ misericordioso *Misereor super turbam* grande dia outra ves para a Misericordia? Hoje se compoem a misericordia a dous

lustrosos Espelhos, porque hoje tem dous soberanos exemplares; & se bastava hum para sahir galhardamente composta, com dous vede como sahirã flamãte, & luzida; Tambem o pregador se vê hoje em singular, & difficultoso empenho, porque se em outros annos para os louvores da misericordia, & dos irmaõs della, propoem a Igreja, neste dia hũa sò luz, hum sò espelho, hum sò exemplar, hoje com especialidade propoem dous, hum no Evangelho da festa: *Exurgens Maria*, outro no Evangelho da Dominga *Misereor super turbam.* E com duplicados exemplares, com taõ luzidos espelhos, com tanta affluencia, & inundação de luzes, empenhado està o prègador a romper em copiosos, & eloquentes panegiticos da misericordia, em dilatados, & soblimes encomios dos irmaõs della, & ahinda em importantes documentos para todos. Serã pois hoje o meu assumpto, para que satisfaça a tanto empenho, descrever, & compor hum perfeito irmaõ da misericordia, sempre à vista dos dous espelhos, ou exemplares Iesus, & Maria, propostos nos Evangelhos da festa, & da Dominga. Mas

para que procedamos com clareza havemos de discorrer por aquelles sete titulos, de que usão os rethoricos em assumptos semelhantes. *Quis* quem deve ser hum irmão da misericordia: *Quid* em que obras se hà de exercitar: *Vbi* em que lugar as hà de fazer: *Quibus auxilijs* de que meios de que traças hà de usar: *Cuius* que causa, ou que razão o hà de mover: *Quomodo* de que modo se hà de portar: *Quando* em que tempo ha de por em execução o que lhe pertence fazer. Não temais que seja muito dilatada esta machina, porque não hei de abusar da vossa paciencia, antes com brevidade satisfarei ao que tenho prometido, & ahinda com felicidade, pois quando redundã tão perenne a misericordia, com certesa posso experar grandes auxilios da graça.

AVE MARIA.

Exurgens Maria: Misereor super turbam, &c.

Quem ha de ser, ou quem he bem que seja hum irmão da misericordia? O varaõ mais qualificado, o fidalgo mais illustre, o homem mais cabal, mais serio mais timorato: Porque sendo a occupação altissima, não he justo, que seja desproporcionado o que a exercita: que occupação mais heroica, mais sublime, mais excelça que o exercicio das obras da misericordia: Occupação em fim propria do mesmo Deos, pella qual, mais que por outra alguma dà a conhecer a sua Divindade.

Pf. 18. Lá rompeo David em huma protestaço da fê, declarando o Infinito, Eterno, & illimitado ser de Deos. *Prius quam montes fierent aut terra formaretur, & orbis, a saculo, & usque in saculum in es Deus.* E de que premissas inferio David esta consequencia? Donde tirou este conhecimento tão claro do ser Divino? No verço antecedente o tinha dito. *Domine refugium factum est nobis a generatione in generationem.* Senhor (diz David) de geraçõ em geraçõ experimentamos todos a vossa misericordia, passa huma geraçõ, & vos sempre propicio, passa

passa outra geração, & vos sempre cõpassivo, passa outra geração & vos sempre favoravel, & sendo em vós tão permanente, o patrocínio, & o refugio para com os homens miseraveis afflictos, & necessitados bem infiro eu que he o vosso ser Divino, soberano, illimitado, infinito. *A seculo, & usque in seculum tu es Deus.* Assim argumentava David tirando esta consequencia como infalivel daquella premissa que experimentava verdadeira.

Em outra occasião se lastimava o mesmo David sentidamente por se ver mendigo, & pobre *Ego autem mendicus sum, & pauper.* Muito me peza meu sancto que estejais reduzido à tanta miseria, mas dizime, assim vos vejais livre dèlla, & neste estado miseravel tendes alguém que se compadeça de vós, que vos ponha os olhos, que vos dê a mão? Sim por certo: *Dominus sollicitus est mei.* O mesmo Deos, o Senhor de todas as cousas nesta miseria, nesta pobreza, neste abatimento anda sollicito, & tem cuidado de mim *Ego autem mendicus sum & pauper Dominus sollicitus est mei.* Vede lá que exercicio tão soberano he tratar dos pobres, & dos mendigos? que o mesmo Deos anda sollicito por seu respeito.

Mas para que buscamos estranhos exemplares se os temos admiraveis nos nossos Evangelhos, No primeiro temos a Senhora misericordiosa *Exurgens Maria.* E quem era a Senhora? Era a Mãe de Deos, a Raynha dos Anjos a Emperatris do Ceo & da terra; & a mais santa, mais perfeita, mais ellevada, & mais soblime entre todas as puras creaturas.

No següdo Evãgelho temos misericordioso a Christo *Misereor super turbam.* & que era Christo? Era filho de Deos, & Deos por essencia Principe, & cabeça dos Anjos, & dos homẽs, creador de todas as cousas visiveis, & invisiveis. Por estes ministros tão soberanos quer Deos q se exercite a misericordia no mundo: Vede agora que tal deve ser hum irmão da misericordia?

Mas que bem se de zempenha esta sãta casa na elleicão dos irmãos dèlla, pois com tanto acerto, & vigilancia sò admite o mais puro, & o mais qualificado do povo, o mais illustre,

& o mais selecto da nobreza como todos vemos, como admiramos.

Quid que hão de fazer, em que obras se devem occupar os irmãos desta santa casa? Respondo que em obras de misericordia: Mas isto parece que se havia de supor, & que não se havia de dizer: he verdade, mas tal ves pode ser conveniente que se diga, porque caso ha em que as obras de misericordia podem degenerar em obras de injustiça. Ora notai? Que seja soccorrido o pobre q por dous mil reis de divida está padecendo duas mil necessidades na cadeia, que seja amparado o outro cujo delicto senão prova mais que com leves indicios, & vagas conjecturas, & em quanto se aclara a verdade, está condemnado a perpetua fome, Que seja patrocinado aquelle cujo delicto foi accidental & indeliberado, quem pode duvidar que tudo isto são acçois de grande misericordia, nas quais em effeito se exercitão os irmãos desta santa casa. Mas querer por na rua o ladrão de estradas, querer livrar o matador, assassino, o cruel, o insolente, isto não he misericordia, he injustiça, tão longe está de ser virtude, que antes he fomentar, & dar calor à maldade: Paguem os tais o seu merecido, sejam terror a outros como elles, & sejam exemplo aos mais; Não fallara nesta materia à não ter claras provas della na scriptura & se não soubera que neste lugar em semelhante dia hum dos grandes oradores que noutro tempo vio Lisboa se empenhou vivamente neste assumpto. Ora vamos à scriptura.

Dirà alguem que os pharizeos, & principes da sinagoga tinham alguma cousa de irmãos da misericordia, filhos lhe chamara eu da ira, da crueldade, da fereza: Vede agora o empenho destes tais ao tempo da paixão; Tratarão todos com grande calor, & efficacia da soltura, de quem? de Barrabas ladram insigne homem facinoroso, ponderai bem à vista disto se he semelhante empenho digno dos irmãos de huma casa tão santa. Senhores o empenho dos irmãos desta casa he certo que deve ser contraposto ao empenho dos principes da sinagoga, & se estes se empenharão por hum homem tão abominavel,

& perverso os irmãos desta casa se devem empenhar por aquelles que são mais dignos de lastima do que de castigo, & não por outros semelhantes à barrabas.

Deos redemio os homens, & não redemio os Demonios, a verdadeira razão elle a sabe, o que eu sei he que Adam cahio com o miseravel como cego como enganado, como persuadido, & logo se arrependeo; E o Demonio? O Demonio conspirou cara à cara contra o mesmo Deos de pura malicia com soberba, & perseverou sempre duro rebelde inflexivel, emfim, como quã dizeis, hum Demonio vivo, & para livrar estes não se empenha a piedade Divina: O homem pobre, & miseravel he objecto da sua misericordia, mas hum Demonio sempre he alvo da sua justiça.

Vamos aos nossos Evangelhos: No primeiro temos que a Virgem Santissima [como medianeira, & intercessora [veio hoje livrar do peccado original ao Baptista: Mas não livrou a Zacharias do castigo que padecia pello seu peccado, porque ficou mudo como de antes, & porque razão? Não vedes que Zacharias cometeu hum peccado sem desculpa, & ahinda com pertinacia, pois fallandolhe hum Anjo de tão superior esphera, nem o pode persuadir, nem o pode dobrar: pello contrario o Baptista, ahinda que tinha culpa não era culpa pessoal, era là derivada de Adam, assim pois por isso a Senhora se compadeceo tanto do Baptista, por isso se não compadeceo agora de Zacharias, porque he justo que quem, como Zacharias o fes tão mal, pegue muito bem o que fez.

No segundo Evangelho temos a Christo compadecido das turbas, & não se acharà em toda a historia Evangelica, que Christo se compadece-se ja mais nomeadamente dos pharizeos, sendo q̃ cõ os pharizeos, & cõ as turbas fallava frequentemente, pois porq̃ se não cõpadece Christo dos pharizeos cõpadece-dosse hoje tão das turbas *Miserer super turbas*: Bem: andaria là Christo todo cõpadecido, por amor de quê? por amor de hum pharizeo. As turbas eraõ huns pobres humildes, timoratos, devotos, & que seguiaõ, & não perseguiã à Christo:

Mas os pharizeos? huns homens insolentes, soberbos, fementidos, huns homens perturbadores da republica, huns homens que levantavão falsos testemunhos à mesma innocência, huns homens que machinavão à morte; & finalmente puzeraõ em huma cruz, a mesma santidade, não merecem estes à comiserção de Christo, pelas turbas se empenha a sua misericordia, pellos pharizeos isso não.

Oh que grande exemplo, & que excellente doutrina esta para os irmãos da misericordia a qual em grande parte vemos observada, & dezejaramos observada de todo sendo o empenho com os mais dignos de lastima, que de castigo, & não com outros semelhantes aos pharizeos.

Vbi onde deve hum irmão da misericordia remediar ao pobre, onde o deve socorrer? Digo que deve remediar, & socorrer ao pobre na mesma casa do pobre: Hà huns pobres que padecem a sua miséria em casa, hà outros que publicão a sua miseria pella rua, remediar a estes não duvido que he acção pia, mas socorrer aos outros he acção a mais heroica; Dar a esmola ao pobre que vem à minha porta, he muito menos, mas hir à porta, & à casa do pobre offerecer-lhe a esmola, he muito mais, & tanto que o mesmo Deos, se preza desta circumstancia nas acções da sua misericordia. *Sto ad ostium, & pulso* Ex (diz Deos) não espero que o homem pobre, que necessita dos auxilios da minha graça venha bater as portas da minha misericordia, eu mesmo em pessoa vou bater, & chamar às portas do homem *Sto ad ostium, & pulso*

A razão porque crece, & se realça tanto a misericordia cõ esta circumstancia, vem a ser, porque o pobre que padece em sua casa, o pobre oculto, o pobre, que não pede, esse he o mais digno de comiserção, & por consequencia nelle he a esmola mais bem empregada: Deos [diz David] que dà esmolla com specialidade aos que o temem *Scam dedit timentibus se*. E qual he a razão desta specialidade? Olhai quem teme oculta-se, ou ao menos, encolhe-se, poem-se a hum canto, cruza as mãos, não ouza levantar os olhos, nem abrir a boca; pois

pois a estes, dà Deos com specialidade; ostentandosse no tal caso dobradamente misericordioso, huma ves misericordioso em quanto dà ao pobre, outra ves misericordioso em quanto dà ao pobre occulto, ao pobre que teme, que não se atreve, a fallar, nem a pedir. *Misericors, & miserator Dominus escam dedit timentibus se.*

Vamos aos nossos Evangelhos. no primeiro vemos que a Virgem Santissima fôiem pessoa buscar ao Baptista à casa de Zacharias: Pois porque não espera que Izabel a vá visitar, & lhe leve o Baptista, a casa, assim como a Senhora levou a Christo à casa de Zacharias, traga Izabel o Baptista a casa da Senhora: Oh não vedes que a Virgem Santissima era verdadeira Mãe de misericordia pois por isto não espera que o necessitado lhe venha a casa, ella vai em pessoa buscar a sua casa o necessitado *abit, & intravit domum Zachariae.* Mas não parou aqui o mysterio; Entrou a Senhora em casa de Zacharias, & cuidava eu que não havia de ficar necessidade alguma sem remedio naquella casa, mas não foi assim, porque Zacharias estava mudo, & mudo ficou como estava: pois tanto empenho, tanta diligencia para livrar ao Baptista do contagio original, & Zacharias fica enfermo como de antes? Ia disse huma razão, agora direi outra, olhai a necessidade de Zacharias era notoria, & manifesta a todos, & ahinda que estava mudo todavia podia fallar escrevendo como em effeito fallou *scripsit dicens* podia pedir: cont acenos como em effeito pediu *postulans pugillarem,* & necessitado que pede, necessitado q' falla necessitado cuja miseria he publica, & manifesta, bem pode esperar hum pouco; Mas o Baptista era necessitado occulto, lá estava encerrado, *ventris obtruso recubans cubili.* Não podia pedir a estes com todo o empenho com a mayor nem fallar, & diligencia se lhe ha de acudir com o remedio.

No segúdo Evangelho temos que Christo se compadeceo das turbas vendo que não tinham que comer *cum turba multa esset cum Iesu nec haberent quod manducarent.* Pois Senhor se estes homens não tem que comer, esperai que vos cheguem a

pedir? Tem fome? pois fallem, venham ter com voſco digaõ a neceſſidade em que eſtão, publiquem a vozes o aperto em que ſe vem; iſſo não (diz Chriſto) eu tambem dou aos que me pedem, porem onde ſe realça, & reſplandece mais a minha miſericordia hê em dar ao pobre antes que elle me chegue a pedir, para eu lhe dar a eſmola não he neceſſario que me rogue, baſta que elle neceſſite, antes porque neceſſita & me não roga por iſſo meſmo ſe eſmera, & intende mais a minha miſericordia. *Nec haberet quod manducarent. Miſereor ſuper turbam.*

Oh imitadores glorioſos de tão ſoberanos exemplares? cada hum dos irmãos da miſericordia pode dignamente tomar por empreza aquellas palavras *Sto ad oſtium, & pulſo*. Ando de porta em porta ſolicitando aos pobres, não eſpero que elles me buſquem a mim, eu meſmo a ſua caſa os vou buſcar a elles para lhe dar a eſmola para lhe acodir com o remedio.

Quibus auxilijs com que meios, com que traças deve o irmão da miſericordia exercitar as obras de charidade, baſta só dar às mãos cheias? Nam: hã de dar, & hã de repartir: o dar com repartição he o meio mais ſelecto para que a miſericordia avulte mais, & para que a pobreza ſeja menos; quem dá ſem repartir nem ſatisfaz à juſtiça nem ſatisfaz a miſericordia; quem reparte quando dá, de humna ves deixa ſatisfeita a miſericordia, & a juſtiça: de certo homem diz David que dava eſmolla aos pobres, & que por eſta cauſa ficou inſigne na juſtiça *Iuſtitia eius manet in ſaeculum, ſaeculi*: dar eſmolla he obra de miſericordia, pois como diz David que eſte homem eſmoller ficou inſigne, & admiravel na juſtiça. Perque aquelle homem dava, & repartia *Diſpercit dedit pauperibus*, & dando avultou na miſericordia, repartindo ſe ſe inſigne na juſtiça *Diſpercit dedit pauperibus iuſtitia eius manet in ſaeculum ſaeculi*.

Eſta he a razão porque S. Paulo, alegando eſtas meſmas palavras de David, compara o eſmoller ao ſemeador *qui parce ſeminat parce, & metet, &c.* Olhai quem ſemca humna terra não lança todo o trigo a humna parte della, porque então neſta parte não ſe havia de lograr o fruſto, na outra havia de nacer ma-

tõ; Pois que faz o semeador? que? vai lançando, & vai repartindo, a toda a parte lança à toda a parte semea, com devizão com igualdade; Eis aqui como ha de ser o esmoller prudente ha de dar, & repartir, como quem semea, & não como quem amontoa; ha de dar com tal equidade, & porporção que nem aqui haja faltas, nem acolà redundancias.

Vamos aos nossos Evangelhos: No primeiro temos que entrando a Senhora hoje em casa de Zacharias, & havendo nella tres pessoas notaveis, de que nos consta, com todas tres repartio com porporção segundo a capacidade dos fogeitos. Ao Baptista deu (como intercessora, & medianeira) a graça sanctificante, & outros dons, & prerrogativas grandes, a Isabel deu o dom de Prophecia, & huma special assistencia do spirito santo, a Zacharias (ahiinda que estava reo de huma grave culpa) tambem lhe deu ao menos vivas esperanças de ver satisfeito tudo o que o Anjo havia predicto: Eis aqui como dà a Mãe de misericordia:

E como dà Christo? Vedeo no segundo Evangelho? deu Christo às turbas, mas deu repartindo *fregit, & dabat*. Deste modo Senhores, sete pains bastarão, para 4000. pessoas, & de outra sorte para sete pessoas podê não bastar 4000. pains porque se dereis todos a huma as outras haõ de ficar olhando, & por consequencia murmureando, & ahinda blasfemando de vós, & da vossa injustiça: bem sei que esta acção de Christo foi miraculosa; mas ahinda assim, nos deu exemplo, pois podendo dar os pains inteiros, não os quis dar senão partidos porque vejamos que em havendo repartição logo todos os pobres, mas que se são 4000. mil *erant autem qui manducaverant quasi quatuor milia* ficão satisfeitos, & a misericordia dezempenhada.

E que gloriõsamente se dezempenha a nossa misericordia: mais de 10000. cruzados dispendeo a misericordia este anno & como dispendeo huma quantia tão consideravel? *Dispercit dedit pauperibus* deu, & repartio se dera só aos doentes, ou aos engeitados que havia de ser dos peregrinos, & dos cativos; se

dera sò as orfas, ou aos prezos quẽ havia de enterrar os defun-
ctos, & acodir as encerradas: pois para que à tudo se satisfaca
que remedio? que? dar, & repartir: como em effeito faz esta
illultrissima irmandade, dando, & repartindo com as encer-
radas, com os defunctos, com os presos com as orfas com os
cativos com os peregrinos, com os engeitados, com os do-
entes enfim com os pobres todos.

Cur porque razão, porque motivo, se deve temer tanto
hum irmão da misericordia nas acçoins de piedade? Os mes-
mos pobres na sua phrase de pedir, nos ensinão a razão por-
que devemos dar, pedem por amor de Deos, porque Deos de-
ve ser a causa unica de toda a obra misericordiosa, se dais, a es-
molla levado de vangloria esperai a paga da vossa vaidade, po-
is tanto vos pagais della: se dais ao pobre por amor de Deos, &
sem respeito as creaturas cataõ Deos vos ha de pagar.

No Psalmo 40. faz David huma larga relação dos favores
que o verdadeiro esmoller pode esperar da mão de Deos. *Bea-
tus vir qui intelligit super egenum, & pauperem in die mala libera-
bit eum Dominus, Dominus concervet eum, & vivificet eum, &c.*
O que aqui noto he que todas estas felicidades, & retribuico-
ins inculca David que se hao de esperar de Deos; Pois das cre-
aturas não se pode esperar tambem alguma cousa, ao me-
nos hum louvor, hum reconhecimento? Sim pode, mas isto
fara o esmoller indigno de memoria, de quem David não faz
caso, mas o esmoller de quem David se lembra, o esmoller q
David nos propoem para exemplo, o esmoller Bemaventu-
rado, *Beatus vir*. Este sò de Deos espera a paga, porque sò por
amor de Deos dá a esmolla, sò da mão de Deos espera a retri-
bução porque sò por amor de Deos exercita a misericordia.

Olhai quem dá a esmola exalta, & magnifica a Deos. *Hon-
ora Deum & dá pauperibus: glorifica Deum, & dá pauperibus* diz
outra vercaõ o que suposto ficão claras humas palavras de
David alias bem difficultosas *magnificate Dominum mecum, &
exaltemus nomen eius in id ipsum* Como se dissera David Magni-
ficai a Deos a quem o pobre representa, exaltai o seu nome o

qual

qual o pobre empenha quando pede, mas adverti que tudo isto ha de ser para isso mesmo *in id ipsum*: haveis de exaltar, & magnificar a Deos mas o fim, & a causa ultima ha de ser isso mesmo hade ser essa mesma gloria de Deos, essa mesma exaltação do seu nome daqui não haveis de passar, nem haveis de bulcar outro fim *in id ipsum*.

Vamos aos nossos Evangelhos: no primeiro vemos que a Virgem Santissima se ostentou muito misericordiosa com o Baptista, mas o fim ultimo desta misericordia foi Christo: O Baptista havia de ser percurçor, & era conveniente que muito deante mão fosse, livre da culpa, & ornado da graça, & de grandes, dons, & prerrogativas enriquecido para que os homens da grandeza do embaixador inferissem a grandeza do Principe Assim o dizem communmente os Sanctos Padres, de modo q a Senhora uzou de grande misericordia, cõ o Baptista, mas Christo foi o fim, & causa ultima desta misericordia.

No segundo Evangelho vemos a Christo muito compadeido das turbas, & por ventura esta misericordia teve as turbas por fim ultimo? Não por certo: O mesmo Christo o diz *Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent me*. Vedes como aponta a sua propria pessoa por fim ultimo; & por ultima causa da sua misericordia dando exemplo que sempre Deos deve ser a causa ultima de toda a obra misericordiosa *quia ecce jam triduo sustinent me*.

E que bem observam esta maxima os irmãos desta santa casa pois despidos de toda a vaidade, & de toda a razaõ, & conveniência temporal, sò por amor de Deos se exercitaõ em tantas, & tão heroicas accoins de piedade.

Quomodo de que modo se haõ de exercitar as obras de misericordia? Naõ cuideis que vai pouco no modo com que se fazê as cousas, porq a mesma acção feita de hũ modo agrada & edifica, feita de outro modo escandeliza, & exaspera: haveis de dar a esmollã ao pobre com tanta afabilidade, com tanta brandura com tão bom modo, que o pobre vã mais agradecido à vossa cortesia do que à vossa esmolla: *Stillo he multo*

louvavel dar a esmolla ao pobre cõ o chapeo na mão porque emfim o pobre representa a Christo; Mas dar a esmolla com huns olhos irados, & ameaçadores, com humas palavras asperas, & defabridas, com huma cara altiva, & soberana, cãra lhe custa ao pobre a esmolla que leva: Emfim que à conta de hũ tr iste bocado de paõ que lhe dais, parece q o quereis comer a bocados? E que serã se o pobre vai sem esmolla, & sobre isto leva huma valente repostada? hà tal caso basta que de nenhun modo, lhe quereis dar couza boa, pois nem sequer boa reposta lhe dais.

Ora notai hum admiravel exemplo, não quã no humilde, & rasteiro das creaturas, mas no soblime, & mais excelço da Devindade? Deos diz David que he de grande misericordia, mas ponderai bem, que nunca Deos se mostra misericordioso que não se mostre juntamente brando, amigo, suavissimo *tu Domine suavis, & mitis, & multa misericordia.* quã no mundo muitas vezes se encontra a misericordia vestida de ira, & de fereza mas em Deos a misericordia Devina nunca se despe da suavidade, & da docura *tu Domine, &c.*

Eis aqui a razão porque S. Paulo chama a Deos Pay de misericordias, & juntamente Deos de conçoçoins *Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis.* Não bastava expremir & declarar a piedade Devina com hum destes titulos? Não: Olhai, se Deos vos remedeia na vossa necessidade, mostrasse Pai de misericordias *Pater misericordiarum,* & se vos não remedeia ao menos sempre se mostra Deos de conçoçoins *Deus totius consolationis* Em fim que se chegais de coração a Deos, ou vos dà o remedio, ou ao menos vos dà o alivio, mas nem dar remedio nem alivio, & sobre isto causar defabrimento, isto sò o faz quem nada tem de Deos.

Vamos aos noslos Eyangelhos: No primeiro temos que entrou hoje a Virgem Santissima em casa de Izabel, & assim como entrou, ella foi a primeira que rompeo em cortezes saudçoins *intravit, & salutavit* Estas cortezias quã no mundo he certo que costumão ser mais prõptas da parte inferior, & de-

pendente:

pendente: a Senhora não dependia de Izabel: a sua grandeza era incomparavel, pois porque se empenha, & adianta tanto naquelles termos urbanos, & cortezes? Para nos dar este heroico, & admiravel exemplo que quando damos a esmolla não faltemos à cortezia *intravit-salutavit.*

No segundo Evangelho vemos que Christo deu hoje esmolla às turbas mas de q̃modo lha deu? m̃adou setar a todos, pos em todos aquelles olhos misericordiosissimos, & tomãdo o paõ nas mãos começou a dar, & a repartir. Parai o vãos do mundo tomai as vellas tão inchadas da vossa prezunção, abatei esta altivès, olhai para o Devino Mestre metido entre os pobres hombro por hombro com elles com tanta lhaneza cõ tanta humildade como senão ouvera distancia infinita entre elle, & as creaturas, vistes bem este exemplo de Christo? Ora ponderai agora quem vos sois, & quem elle he, o que elle faz, & o que vos fazeis.

Mas que admiraveis são tambem nesta circumstancia os irmãos da misericordia, pois sendo pessoas de tanta authoridade, & circunspeccaõ, andão pellas portas, pellas cadeas, pellaos hospitais com tanta afabilidade, com tanta brandura, com tanta cortezia assistindo soccorrendo, & remediando os seus pobres.

Quando estamos na ultima circumstancia, & em huma palavra lhe podemos satisfazer: sabeis quando haveis de remediar ao pobre? Logo: a penas ha de aparecer a necessidade, quando ja senão ha de dezeja r̃o remedio: Quem dà logo, com o que dà remedeia a necessidade, & com a presteza remedeia a esperança, ou a desesperação: Que importa que finalmente remedieis a miseria se tendes feito dezesperar ao miseravel? Bem sei que melhor he dar tarde que nunca, mas digo que sem comparação melhor he dar cedo do que tarde, & do que nunca.

De certo rio diz David que he tão alegre, vistoso, & aprasiavel que banha de alegria a cidade de Deos: Mas he de advertir que a razão, & o motivo do agrado não consiste tanto nas

agoas, como na presteza, & deligencia dellas *fluminis impetus letificat civitatem Dei*. Rio agradável a Deos he hũa casa da misericórdia; cujas agoas, quero dizer cujas esmollas fertilizão, & inundão por toda a parte, mas não está o agrado, & aceitação tanto nas esmollas como na deligencia, & cuidado com que são applicadas *fluminis impetus letificat civitatem Dei*.

O lado de Christo quem duvida que he huma porta da misericórdia sempre aberta, & porta verdadeiramente principal: Desta, como sabem todos, sahio, nos sacramentos, o remedio para o mundo, mas quando sahio? quando? logo *continuo exiit sanguis, & aqua* sahio com deligencia com presteza.

Vamos aos nossos Evangelhos no primeiro temos a Senhora da misericórdia caminhando para remediar ao Baptista; & como foi a Senhora? Não pode ser o texto mais claro *abiit cum festinatione cum diligencia* diz outra versão foi com deligencia, foi com presteza, nem a retardou a aspereza do caminho, nem a fragilidade do sexo tão poderozos eraõ os impulsos da piedade. Não houve interpolação entre o levantar, & o partir, *Exurgens abiit* nem parece que a houve entre o partir, & o chegar *abiit cum festinatione, & intravit domum Zachariae*.

No segundo temos, que se compadeceo Christo Senhor Nosso das turbas *Misereor super turbam* Mas notai que não me dio a sua comizeração tanto pella necessidade alheia quanto pella tardança propria; E tanto que elle mesmo se admirou de ter tardado com o remedio *Ecce* (esta particula he admirativa segundo a phrase da scriptura) (*Ecce jam triduo sustinent dies, & non habent quod manducent* Eis aqui [diz Christo] eis aqui ha tres dias que estes homens me seguem, & ha tres dias que sentem falta de sustento. *Ecce jam triduo* Meu Deos tres dias muita dilação parece à respeito da vossa misericórdia mas a respeito da mesquinhez que hoje vai no mundo foi tempo limitadissimo quantos estão tres mezes, & tres annos; & trinta annos, & toda a vida sem ja mais sahirem de hũa miseria lastimosa. E que seria, se em tanto aperto faltasse o socorro desta illustissima irmandade, que com tanto cuidado, com tanta diligen-

cia, & promptidão a code ao remedio dos pobres.

Tenho fatisfeito ao meu assumpto, & não sei se vos tenho cançado : sò me falta dar huma boa nova a todos os irmãos da misericordia : Nam he assim que os irmãos desta santa casa dependem com tanta verdade, & rectidão as esmollas dos pobres ? quem o nega : Não he assim que com tão insigne piedade socorrem as necessidades ? quem o duvida : Pois tenhaõ firme, & segura esperança da graça, & da glória : Não me deis credito, se não for textõ expreço da scriptura.

Misericordiam, & veritatem diligit Deus Deus ama aquelles que sem faltar à verdade, se exercitaõ na misericordia, bem: & daqui que se segue ? O mesmo textõ continua *gratiam, & gloriam dabit Dominus* segueffe que o Senhor dà aos tais infalivelmente, nesta vida graça, & na outra gloria.

Ad quam, &c.



